

Empreendedorismo na visão de alunos de Cursos Técnicos: um estudo em Floriano no Piauí

Entrepreneurship from the perspective of Technical Course students: a study in Floriano Piauí

Recebido: 03/05/2025 | **Revisado:** 25/07/2025 | **Aceito:** 16/08/2025 | **Publicado:** 30/09/2026

Juceles Damasceno Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1451-9079>
Instituto Federal do Piauí
E-mail: juceles@yahoo.com.br

Márcio Nannini da Silva Florêncio
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5557-4181>
Instituto Federal do Piauí
E-mail: marcio.florencio@ifpi.edu.br

Como citar: ANDRADE, J. D.; FLORENCIO, M. N. S. Empreendedorismo na visão de alunos de Cursos Técnicos: um estudo em Floriano no Piauí. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 02, n. 26, p.1-22 e18582, set. 2026. ISSN 2447-1801.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Resumo

O empreendedorismo tem se afirmado como eixo estratégico na educação contemporânea, especialmente nos cursos técnicos, por favorecer o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais necessárias ao mercado de trabalho. Este estudo analisou a contribuição do empreendedorismo para a formação de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, considerando suas percepções e experiências sobre o tema. Para isso, realizou-se uma pesquisa quantitativa, por meio de questionários aplicados a 317 alunos do 3º ano de uma escola de educação profissional em Floriano (PI). Os resultados indicam que o empreendedorismo exerce papel significativo na preparação dos estudantes para a inserção no mercado de trabalho, estimulando autonomia, criatividade e iniciativa, ao mesmo tempo em que amplia oportunidades e fortalece a mentalidade empreendedora entre os jovens.

Palavras-chave: Educação Profissional; Empreendedorismo; Ensino Médio.

Abstract

Entrepreneurship has established itself as a strategic axis in contemporary education, especially in technical programs, as it fosters the development of practical and behavioral skills necessary for the job market. This study analyzed the contribution of entrepreneurship to the education of students in technical programs integrated into high school, considering their perceptions and experiences on the topic. To this end, a quantitative study was conducted using questionnaires administered to 317 third-year students at a vocational school in Floriano. The results indicate that entrepreneurship plays a significant role in preparing students for entry into the job market, fostering autonomy, creativity, and initiative, while also expanding opportunities and strengthening the entrepreneurial mindset among young people.

Keywords: Professional Education; Entrepreneurship; High school.

1 INTRODUÇÃO

O ensino profissionalizante tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento econômico de uma sociedade, contribuindo para a capacitação rápida e eficiente dos estudantes, o que, por sua vez, atende às demandas dos setores produtivos e aumenta a empregabilidade (Fonseca Júnior; Hashimoto, 2014; Salume *et al.*, 2021). Nesse cenário, a educação empreendedora ganha relevância, especialmente nas instituições que oferecem cursos profissionalizantes, pois promove uma percepção ampliada de oportunidades e desenvolve características essenciais para a vida dos alunos. Dornelas (2018) destaca que o empreendedorismo revoluciona o mundo, sendo crucial que o comportamento e o processo empreendedor sejam estudados para formar indivíduos diferenciados que possam se destacar na sociedade.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) reforça essa perspectiva ao destacar que a atuação das instituições de ensino na formação empreendedora torna-se cada vez mais relevante. É fundamental que essas instituições preparem os estudantes para as exigências do novo mundo do trabalho, no qual competências como iniciativa, flexibilidade e capacidade de adaptação são indispensáveis. Duarte e Esperança (2019) enfatizam que, embora os sistemas educacionais não promovessem o desenvolvimento do espírito empreendedor no passado, essa realidade vem se transformando e o empreendedorismo passou a ser reconhecido como um motor do crescimento econômico de um país.

Nessa linha, a educação empreendedora em cursos profissionalizantes torna-se não apenas uma extensão do ensino tradicional, mas um elemento central para a formação de jovens preparados para o mercado de trabalho contemporâneo (Gomes; Silva, 2018; Tocantins; Tocantins, 2021). A conexão entre empreendedorismo, inovação e empregabilidade é clara e evidente, com o ambiente educacional funcionando como um incubador de novas ideias e negócios, que por sua vez impulsionam o crescimento econômico regional e nacional (Salume *et al.*, 2021). A busca por empregabilidade, conforme definida por autores como Minarelli (2010) e Barduchi *et al.* (2009), reflete a necessidade de constante atualização e desenvolvimento de habilidades para manter-se competitivo no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e dinâmico.

Dessa forma, é importante que os discentes de cursos profissionalizantes sejam preparados para enfrentar as demandas do mercado atual, desenvolvendo capacidades específicas que lhes permitam não apenas manterem-se empregados, mas também inovar e criar novas oportunidades de trabalho (Borges *et al.*, 2019). Assim, a educação empreendedora surge como uma estratégia eficaz para melhorar a empregabilidade e fomentar o crescimento econômico, destacando-se como um pilar essencial na formação de profissionais prontos para os desafios contemporâneos.

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como a inserção do empreendedorismo contribui para a formação acadêmica e profissional a partir da percepção de alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio de Floriano (PI)?

Para respondê-la, este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do empreendedorismo para a formação acadêmica e profissional de alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Florianópolis (PI), a partir de suas percepções sobre a educação empreendedora.

As contribuições deste estudo são particularmente relevantes para a educação empreendedora, pois oferecem *insights* sobre como a inclusão do empreendedorismo nos cursos técnicos pode melhorar a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, fomentando habilidades que não só aumentam suas chances de emprego, mas também capacitam os jovens a inovar e criar novas oportunidades de negócio. Dessa forma, o estudo não apenas destaca a importância do empreendedorismo na formação profissional, mas também reforça a necessidade de práticas educacionais que promovam a autonomia e a iniciativa dos alunos, elementos cruciais para o sucesso em um mundo em constante transformação.

2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

De acordo com Santos, Temóteo e Araújo (2023), cresce no Brasil a preocupação com a educação profissional, em razão dos desafios enfrentados pela população no processo de inserção no mundo do trabalho, especialmente diante dos altos índices de desemprego. Nesse cenário, os cursos profissionalizantes, incluindo os cursos técnicos integrados ao ensino médio, surgem como alternativas importantes para a qualificação de jovens e adultos, oferecendo formações voltadas não apenas à empregabilidade, mas também à promoção do empreendedorismo como possibilidade de geração de trabalho e renda.

Sob essa perspectiva, Moreira *et al.* (2021) destacam que o ensino profissionalizante no Brasil teve início formal em 23 de setembro de 1909, com a promulgação do Decreto nº 7.566 que instituiu as Escolas de Aprendizes Artífices (EAA). Essas instituições marcaram o início da educação profissional, científica e tecnológica no país, com foco inicial na inclusão social de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Com o tempo, os cursos técnicos e profissionalizantes passaram a ser valorizados por sua proposta formativa mais ágil e por seu foco em habilidades práticas, características que os tornam particularmente atrativos para os jovens (Gawryszewski, 2021). Essa modalidade de ensino permite que os estudantes tenham contato com experiências formativas significativas desde as etapas iniciais do curso, aproximando-os das exigências do mundo do trabalho.

Nesse contexto, Tavares, Moura e Alves (2013) salientam que a educação empreendedora desempenha papel estratégico na formação profissional ao capacitar os alunos para tomarem decisões de forma autônoma, contribuindo para o alcance de objetivos pessoais e profissionais. Essa abordagem favorece a construção de uma mentalidade proativa e reflexiva, estimulando os estudantes a atuarem como agentes do seu próprio percurso, ao mesmo tempo em que se preparam para contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Além disso, considerando as transformações sociais impulsionadas pelo avanço das tecnologias e pelas novas dinâmicas do mercado, torna-se imprescindível que as instituições de ensino profissional, inclusive aquelas que ofertam cursos técnicos, se posicionem como ambientes promotores de inovação e de incentivo à criação de novos negócios (Salume *et al.*, 2021). O empreendedorismo, conforme apontam os autores, está intimamente relacionado à capacidade de inovar e identificar oportunidades, o que exige um ecossistema educacional que estimule tais competências desde a formação básica, por meio de práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas.

Nessa linha, Tocantins e Tocantins (2021) argumentam que inserir o ensino do empreendedorismo nos cursos profissionalizantes não deve ser entendido como mera extensão das demandas do mercado de trabalho, mas sim como uma estratégia formativa que contribui para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Essas competências são fundamentais no processo de tomada de decisão e enfrentamento de desafios cotidianos. Complementarmente, Gomes e Silva (2018) reforçam que a educação empreendedora deve ser difundida em todos os níveis escolares, com ênfase especial no ensino profissional, dada sua relevância na preparação de sujeitos mais autônomos, inovadores e conscientes de seu papel na sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como descritiva, alinhada ao objetivo de proporcionar um entendimento aprofundado do tema estudado (Yin, 2018). Pesquisas descritivas são caracterizadas pela formulação clara do problema e uma abordagem detalhada para a coleta de informações. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa com o uso da quantificação tanto na coleta de dados quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas (Silva, 2014).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi utilizado o método de estudo de caso. De acordo com Gil (2016), o estudo de caso permite uma análise profunda de um ou poucos objetos, proporcionando um conhecimento amplo e detalhado e permitindo a investigação do fenômeno em seu contexto real.

A amostra do estudo é composta por alunos matriculados no 3º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio em áreas como administração, enfermagem, saúde bucal, farmácia, manutenção e suporte, informática, serviços jurídicos e segurança do trabalho de uma escola situada em Floriano no Piauí. A amostra incluiu 317 discentes, selecionados pelo critério de acessibilidade e conveniência. Todos os participantes consentiram em participar, com a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados com o intuito de verificar as percepções dos alunos sobre o empreendedorismo e a educação empreendedora. A aplicação dos questionários foi realizada por meio da plataforma *Google Forms* que foi usada para organizar e distribuir o instrumento de coleta de forma *online* entre os dias 27 e 31 de maio de 2024.

Os questionários foram divididos em seis seções, alinhadas aos objetivos da pesquisa, abordando diferentes aspectos do empreendedorismo com o propósito de compreender se os cursos técnicos contribuem e incentivam a formação empreendedora. A primeira seção abordou o perfil dos discentes. A segunda explorou os conhecimentos e interesses dos estudantes em relação ao empreendedorismo. A terceira seção investigou as experiências empreendedoras vivenciadas pelos alunos, considerando a frequência de contato com práticas empreendedoras no âmbito curricular e extracurricular do curso técnico.

A quarta e quinta seção concentrou-se nas percepções dos discentes sobre a importância da educação empreendedora no contexto da formação acadêmica e profissional. Por fim, a sexta seção investigou as expectativas e necessidades dos alunos em relação ao empreendedorismo, avaliando a contribuição do curso para a formação empreendedora. O Quadro 1 apresenta o instrumento de coleta de dados utilizado.

Quadro 1: Instrumento de Coleta de Dados.

Caracterização do perfil dos discente	➤ Idade: _____ ➤ Sexo: _____ ➤ Curso Técnico: _____
Conhecimento e Interesse sobre Empreendedorismo	1. Você está familiarizado com o conceito de empreendedorismo? ☐ Muito familiarizado ☐ Moderadamente familiarizado ☐ Pouco familiarizado ☐ Não estou familiarizado 2. O quanto você está interessado em aprender sobre empreendedorismo? ☐ Muito interessado ☐ Interessado ☐ Pouco interessado ☐ Não estou interessado
Experiências com Empreendedorismo	3. Você já participou de alguma atividade ou projeto relacionado ao empreendedorismo durante o curso? ☐ Sim ☐ Não 4. Se sim, que tipo de atividade foi? (Marque todas as opções aplicáveis) ☐ Desenvolvimento de projetos ☐ Criação de negócios simulados ☐ Participação em feiras de empreendedorismo ☐ Cursos ou workshops sobre empreendedorismo ☐ Outras (especificar): _____
	5. Você acredita que o ensino do empreendedorismo é importante para a sua formação profissional? ☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Moderadamente importante ☐ Pouco importante

Percepções sobre a Importância do Empreendedorismo	☐ Não é importante 6. Como você avalia a importância do empreendedorismo para a sua carreira futura? ☐ Fundamental ☐ Importante ☐ Relevante, mas não essencial ☐ Pouco relevante ☐ Irrelevante
Empreendedorismo na Formação Profissional	7. Você acredita que as competências empreendedoras (como criatividade, inovação, gestão de negócios) são desenvolvidas adequadamente no seu curso? ☐ Totalmente ☐ Parcialmente ☐ Pouco ☐ Não são desenvolvidas 8. Em que medida o seu curso oferece oportunidades para desenvolver habilidades empreendedoras? ☐ Muitas oportunidades ☐ Algumas oportunidades ☐ Poucas oportunidades ☐ Nenhuma oportunidade
Expectativas e Necessidades	9. Você gostaria de mais conteúdo e atividades relacionadas ao empreendedorismo? ☐ Sim, definitivamente ☐ Sim, talvez ☐ Não, provavelmente não ☐ Não, definitivamente não 10. Quais recursos ou suportes adicionais você acha que seriam úteis para desenvolver suas habilidades empreendedoras? (Marque todas as opções aplicáveis) ☐ Aulas teóricas sobre empreendedorismo ☐ Workshops e oficinas práticas ☐ Mentoria com empreendedores experientes ☐ Acesso a materiais e ferramentas online ☐ Participação em feiras e competições de empreendedorismo

Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação às variáveis estudadas, o foco foi investigar a contribuição do empreendedorismo sob as perspectivas dos alunos de cursos técnicos integrados ao

ensino médio, bem como seu papel no aprimoramento de habilidades profissionais, contribuindo diretamente para a empregabilidade desses estudantes.

Após a coleta, os dados foram organizados em um banco extraído do *Google Forms* e analisados em planilhas no Microsoft Excel®. A análise das informações coletadas foi realizada por meio de estatística descritiva. Seguindo as recomendações de Barros e Pereira (2023), Honorato, Ferreira e Dias (2024) e Shi *et al.* (2023), utilizou-se a ferramenta *ChatGPT*® para a elaboração de gráficos e a revisão textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção, apresenta-se o perfil sociodemográfico dos discentes participantes do estudo, considerando idade, sexo e curso técnico, conforme detalhado na Tabela 1. É relevante notar que todos os participantes estão matriculados no 3º ano do curso técnico integrado ao ensino médio.

Tabela 1: Perfil dos discentes participantes da pesquisa

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	198	62,5
	Masculino	119	37,5
Idade	16 anos	9	2,8
	17 anos	186	58,7
	18 anos	101	31,9
	Acima dos 18 anos	21	6,6
Curso técnico	Farmácia	67	21,1
	Administração	56	17,7
	Informática	47	14,8
	Serviços Jurídicos	46	14,5
	Saúde bucal	33	10,4
	Enfermagem	31	9,8
	Manutenção e suporte em informática	26	8,2
	Segurança do trabalho	11	3,5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao sexo dos participantes, observou-se uma predominância significativa de mulheres, que representam 62,5% (n=198) do total, em contraste com 37,5% (n=119) de homens. Em termos de faixa etária, a maioria dos alunos tem 17 anos, correspondendo a aproximadamente 58,7% da amostra. Segue-se um grupo considerável de estudantes com 18 anos que totaliza 31,9%. Apenas 6% dos alunos têm mais de 18 anos, enquanto a faixa etária de 16 anos é a menos representada, com cerca de 3% dos entrevistados.

Conforme Drum *et al.* (2016), estudantes na faixa etária de 14 a 18 anos estão em uma fase marcada por descobertas e curiosidades. Portanto, é importante que as instituições educacionais aproveitem esse entusiasmo para oferecer conteúdos relevantes para o futuro como o empreendedorismo.

Em relação aos cursos técnicos, o curso de farmácia é o mais frequente, com 21,1% dos alunos, seguido por administração com 17,7%. Os cursos de informática e serviços jurídicos representam aproximadamente 15% cada. Os cursos de saúde bucal e enfermagem constituem 10,4% e 9,8% da amostra, respectivamente, enquanto manutenção e suporte em informática e segurança do trabalho têm os menores percentuais, com 8,2% e 3,5%, respectivamente.

Esses resultados indicam que os alunos do 3º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que participaram da pesquisa são predominantemente jovens de 17 a 18 anos, majoritariamente do sexo feminino e que os cursos mais procurados são farmácia, administração, informática e serviços jurídicos. Melo (2022) destaca a crescente expansão do ensino profissionalizante, especialmente entre aqueles que buscam inserção no mercado de trabalho. O autor ressalta a importância de conhecer o perfil dos estudantes da educação profissional integrada ao ensino médio, que em sua maioria têm entre 15 e 18 anos, são ativos e estão em fase de construção de seus projetos de vida.

Com o perfil dos discentes identificado, a pesquisa prosseguiu para a análise das categorias das outras variáveis, visando identificar a contribuição do empreendedorismo nos cursos técnicos.

3.2 CONHECIMENTO E INTERESSE SOBRE EMPREENDEDORISMO

Em relação ao conhecimento e interesse em empreendedorismo (Tabela 2), investigou-se a percepção dos alunos sobre o conceito e seu grau de familiaridade com o tema. Apenas 11% dos estudantes afirmaram sentir-se muito familiarizados com o conceito de empreendedorismo, enquanto 40% relataram ter pouca familiaridade com o assunto. Outros 22% indicaram sentir-se moderadamente familiarizados e 7% afirmaram não estar familiarizados com o conceito.

Esses dados revelam que o empreendedorismo ainda é pouco explorado e incentivado nos cursos técnicos, convergindo com as proposições de Santos, Silva e Lopes (2017) que destacam a necessidade de intensificar ações interdisciplinares voltadas ao estímulo do empreendedorismo no ambiente educacional.

Tabela 2: Percepções de alunos de cursos técnicos sobre conhecimento e interesse em empreendedorismo – Floriano (PI)

Variável	Categoria	n	%
Conhecimento sobre empreendedorismo	Muito familiarizado	36	11,4
	Moderadamente familiarizado	132	41,6
	Pouco familiarizado	128	40,4
	Não estou familiarizado	21	6,6

Interesse por empreendedorismo	Muito interessado	88	27,8
	Interessado	191	60,3
	Pouco interessado	34	10,7
	Não estou interessado	4	1,3

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao interesse em aprender sobre o tema de empreendedorismo, os dados revelam que aproximadamente 99% dos estudantes tem interesse em aprender sobre o empreendedorismo, enquanto apenas 1% não apresenta nenhum interesse pela temática.

Percebe-se que o interesse dos alunos por empreendedorismo aumentou nos últimos anos. A maioria dos discentes que participaram da pesquisa demonstrou interesse no tema. De acordo com Drum *et al.* (2016), essa informação destaca a importância de incluir o empreendedorismo no currículo escolar. Tal inclusão visa incentivar a participação ativa dos jovens, motivá-los e capacitá-los para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, estimulando-os a identificar oportunidades e planejar seu futuro por meio de ações empreendedoras.

De forma complementar, Silva, Pereira e Guimarães (2021), ao investigarem a percepção de alunos sobre a educação empreendedora no ensino profissionalizante, identificaram que a maioria dos respondentes demonstra afinidade com características do perfil empreendedor, sugerindo identificação com a mentalidade empreendedora. Esse resultado sugere que, no contexto dos cursos técnicos analisados no presente estudo, voltados predominantemente para os setores de comércio e serviços, os participantes apresentam uma tendência ao comportamento empreendedor.

Sob essa perspectiva, Lizote *et al.* (2020) destacam a importância de formar indivíduos mais independentes, inovadores e preparados para liderar, a partir do aprimoramento de suas habilidades. Complementarmente, Barbosa *et al.* (2020) salientam que o incentivo ao empreendedorismo contribui para a inovação e o aprendizado, capacitando os futuros empreendedores a utilizar o conhecimento disponível para enfrentar desafios e encontrar soluções criativas.

3.3 EXPERIÊNCIAS COM EMPREENDEDORISMO

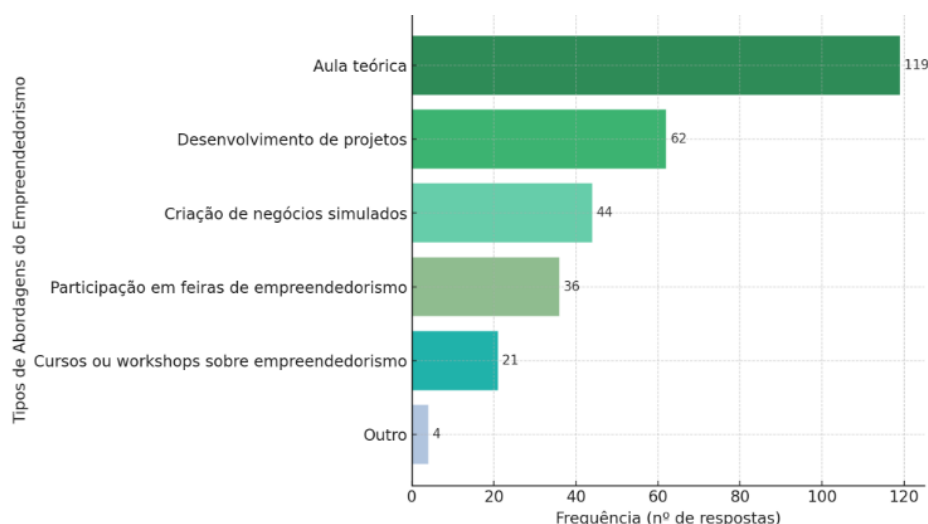
Oportunamente, buscou-se identificar as experiências e a participação dos respondentes em atividades relacionadas ao empreendedorismo. Verificou-se que pouco mais da metade dos participantes (55%) relataram ter participado de alguma ação vinculada ao tema durante o curso, enquanto os demais afirmaram não ter vivenciado esse tipo de experiência até o momento da coleta dos dados.

Sob essa perspectiva, os alunos desenvolvem uma compreensão mais ampla do empreendedorismo, percebendo-o como algo que abrange tanto o ambiente de negócios quanto aspectos da vida cotidiana. Em outras palavras, a vivência empreendedora transcende as simulações e os testes controlados realizados em sala

de aula, contribuindo para o avanço na compreensão do ensino e da aprendizagem sobre o tema. Na educação empreendedora, os estudantes assumem o protagonismo de suas ações e decisões, exercitando sua autonomia em vez de depender exclusivamente do professor, o que lhes permite participar ativamente das atividades propostas (Schaefer; Minello, 2016).

Entre aqueles que participaram de atividades ou projetos relacionados ao empreendedorismo, destaca-se, conforme apresentado na Figura 1, que 42% estiveram envolvidos em aulas teóricas, 22% no desenvolvimento de projetos, 15% na criação de negócios simulados, 13% na participação em feiras de empreendedorismo, 7% em cursos ou *workshops* sobre o tema e apenas 1% em outras atividades.

Figura 1: Principais tipos de atividades relacionadas ao empreendedorismo durante o curso técnico



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com Souza Junior, Almeida e Silva (2023), o empreendedorismo pode ser fomentado e incentivado nas instituições de ensino por meio de aulas teóricas e práticas, com o objetivo de melhorar a economia local e global. Corroborando essa visão, Lamas e Matsinhe (2022) destacam que eventos como palestras, seminários, conferências, cursos de curta duração, visitas a empresas, oficinas, feiras e *workshops* são práticas inovadoras. Quando implementadas pela instituição, essas atividades podem despertar o espírito empreendedor nos alunos.

Schaefer e Minello (2016) também destacam que a inclusão do empreendedorismo nos cursos técnicos possui características e essência próprias, diferenciando-se dos métodos tradicionais de ensino ao priorizar a experiência de aprendizagem do estudante. O foco da educação empreendedora está na ação e no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, empregando metodologias e ferramentas de ensino que vão além das aulas teóricas e proporcionam aos alunos vivências autênticas, dinâmicas e engajadoras.

Somando a isso, Vieira *et al.* (2013) ressaltam que as instituições de ensino profissionalizante devem se concentrar na formação de profissionais que, além de dominar aspectos técnicos e teóricos, sejam capazes de interagir com diferentes segmentos da sociedade, como governo, empresas, consumidores e organizações sociais. Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma alternativa estratégica para o desenvolvimento em múltiplas dimensões.

3.4 PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO

Outra questão abordada na pesquisa foi a percepção dos discentes sobre a importância do empreendedorismo para o enriquecimento de sua formação profissional. Observou-se que aproximadamente 94% dos alunos acreditam que o ensino do empreendedorismo é importante e pode trazer resultados positivos para sua formação. Em contrapartida, aproximadamente 2% dos discentes não consideram o empreendedorismo uma atividade relevante para sua formação profissional, conforme observa-se na Tabela 3.

Tabela 3: Percepções de alunos de cursos técnicos sobre a importância do empreendedorismo na educação profissional e em suas trajetórias de carreira – Floriano (PI).

Variável	Categoria	n	%
Ensino de empreendedorismo na educação profissional	Muito importante	202	63,7
	Importante	94	29,7
	Moderadamente importante	14	4,4
	Pouco importante	6	1,9
	Não é importante	1	0,3
Importância do empreendedorismo na carreira	Fundamental	163	51,4
	Importante	132	41,6
	Relevante, mas não essencial	15	4,7
	Pouco relevante	7	2,2
	Irrelevante	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em seguida, buscou-se avaliar a percepção dos discentes sobre a importância do empreendedorismo para suas futuras carreiras. A maioria expressiva, cerca de 98%, considera que o ensino do empreendedorismo é fundamental, importante e relevante para o seu desenvolvimento profissional. Apenas 2% dos estudantes o consideram pouco relevante.

Esses resultados demonstram que o empreendedorismo é amplamente reconhecido como relevante nos diferentes cursos e formações, conforme destacam Oliveira, Melo e Muylder (2016). A oferta de conteúdos de empreendedorismo, por meio de métodos didáticos eficazes, contribui para a formação de indivíduos capazes de administrar negócios, buscar soluções inovadoras e alcançar resultados que

favoreçam o crescimento das organizações em que atuam, além de desenvolver competências para iniciar seus próprios empreendimentos.

De modo geral, os dados indicam que a maioria dos jovens reconhece o empreendedorismo como uma dimensão essencial em suas trajetórias profissionais, acreditando que ele pode ampliar suas oportunidades e contribuir para um futuro mais promissor.

3.5 O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta seção, analisou-se o desenvolvimento de competências empreendedoras, como criatividade, inovação e gestão de negócios, nos cursos técnicos frequentados pelos estudantes. Segundo os dados apresentados na Tabela 4, 38,2% dos respondentes afirmaram que essas competências são totalmente desenvolvidas em seus cursos, enquanto 38,5% consideraram que são parcialmente desenvolvidas. Por outro lado, 18,3% avaliaram que essas competências são pouco desenvolvidas e 5% indicaram que não são desenvolvidas.

Tabela 4: Percepções dos alunos sobre o desenvolvimento de competências e oportunidades para o empreendedorismo durante o curso técnico – Floriano (PI)

Variável	Categoria	n	%
Desenvolvimento de Competências Empreendedoras	Totalmente	121	38,2
	Parcialmente	122	38,5
	Pouco	58	18,3
	Não são desenvolvidas	16	5,0
Oportunidades para desenvolver habilidades empreendedoras	Muitas oportunidades	87	27,4
	Algumas oportunidades	143	45,1
	Poucas oportunidades	68	21,5
	Nenhuma oportunidade	19	6,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Adicionalmente, buscou-se identificar se os cursos oferecem oportunidades concretas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. A maioria dos estudantes (72,5%) relatou que existem muitas ou algumas oportunidades para esse desenvolvimento, enquanto 21,5% apontaram poucas oportunidades e apenas 6% afirmaram não haver nenhuma.

Esses resultados sugerem que os cursos técnicos têm contribuído, em alguma medida, para a promoção do empreendedorismo entre os estudantes, por meio do estímulo ao desenvolvimento de competências essenciais à atuação empreendedora. Contudo, é possível observar disparidades na percepção dos alunos quanto à efetividade dessa formação, o que pode refletir diferenças na abordagem pedagógica entre os cursos.

Nesse contexto, Kalyoncuoğlu, Aydıntan e Göksel (2017) observaram que a educação empreendedora tende a elevar o interesse e as aspirações empreendedoras entre os estudantes de cursos técnicos, contribuindo para o fortalecimento de uma mentalidade empreendedora. Além disso, a instrução em empreendedorismo pode potencializar a persistência, a motivação e a inovação, ao mesmo tempo em que reduz as inseguranças relacionadas à gestão de negócios próprios.

De modo semelhante, Andrade Júnior e Sato (2019) destacam que a inserção da educação empreendedora nos currículos escolares favorece o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais, facilitando a identificação de oportunidades de negócios. Os autores ressaltam que estratégias educacionais que envolvem vivências práticas em empreendedorismo são fundamentais para capacitar os estudantes e prepará-los para a criação de novos empreendimentos no futuro.

De maneira complementar, Sousa e Florêncio (2023), ao analisarem a literatura sobre o empreendedorismo acadêmico no Brasil, identificaram que as características empreendedoras mais recorrentes entre os estudantes são a autoconfiança, a persistência, a proatividade e o foco em resultados. No entanto, os autores destacam que a tendência criativa, componente fundamental para a inovação e a resolução de problemas, foi pouco mencionada nos estudos analisados. Essa constatação dialoga com os dados deste estudo, ao indicar que, embora haja avanços na promoção do empreendedorismo nos cursos técnicos, ainda há lacunas no desenvolvimento de certas habilidades, como a criatividade, que requerem atenção mais sistemática nas práticas formativas.

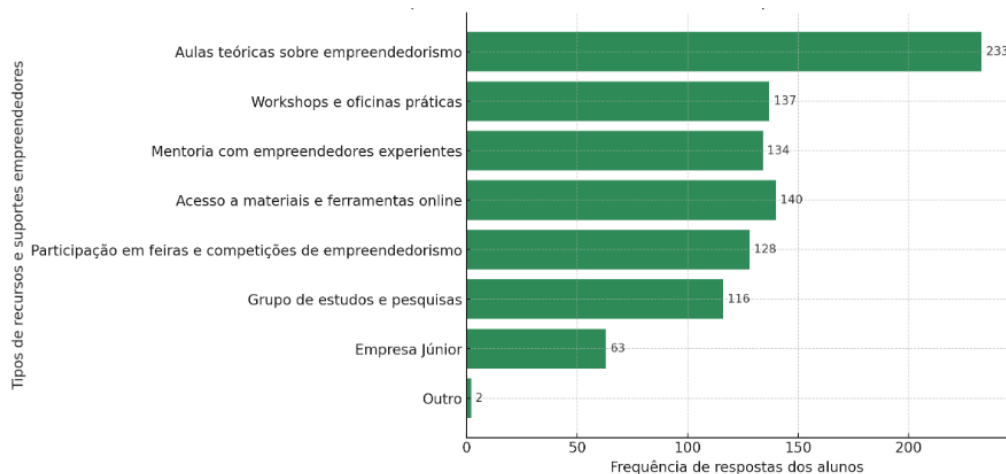
3.6 EXPECTATIVAS E NECESSIDADES EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO

Esta seção aborda as expectativas dos alunos quanto ao empreendedorismo e suas necessidades formativas, analisando de que forma o curso contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora.

Inicialmente, foi questionado se os estudantes gostariam de ter mais conteúdos e atividades voltadas ao empreendedorismo na grade curricular. Observou-se que aproximadamente 97% dos alunos demonstraram interesse em ampliar esse tipo de conteúdo em seus cursos, enquanto apenas 3% afirmaram não ter esse interesse.

Buscou-se, oportunamente, identificar quais recursos adicionais os alunos consideram importantes para o desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras (Figura 2). A alternativa mais citada foi a realização de aulas teóricas sobre empreendedorismo, com 25% das respostas, seguida por acesso a materiais e ferramentas *online*, mencionada por 15%. Participação em *workshops*/oficinas práticas e mentoria com empreendedores experientes obtiveram 14% cada, enquanto a participação em feiras e competições de empreendedorismo foi indicada por 13%. Grupos de estudos e pesquisas somaram 12%, e, por fim, a opção de empresa júnior foi mencionada por 7%.

Figura 2: Principais opções de recursos educacionais no curso técnico para desenvolver habilidades empreendedoras a partir das percepções dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses resultados evidenciam que os estudantes reconhecem a importância de múltiplos recursos para a consolidação de suas competências empreendedoras, com destaque para a valorização de estratégias de ensino mais tradicionais, como as aulas teóricas, aliadas ao interesse crescente por vivências práticas. Esse cenário dialoga com as discussões de Sousa e Florêncio (2023), os quais observaram que a inserção de metodologias ativas, como o *design thinking*, no processo educativo, favorece uma aprendizagem vivencial que contribui significativamente para o fortalecimento do potencial empreendedor dos estudantes. Os autores também apontam que a participação em empresas juniores constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras ao longo do curso, permitindo aos alunos vivenciarem, na prática, experiências que muitas vezes não possuíam ao ingressarem na formação técnica ou superior.

Nessa mesma perspectiva, Rocha e Freitas (2014) ressaltam que, além das aulas e laboratórios práticos, o empreendedorismo é enriquecido por meio de ações extracurriculares, como a atuação em incubadoras de empresas, parques tecnológicos, empresas juniores, grupos e clubes de empreendedorismo, bem como pela participação em competições, eventos voltados para práticas empreendedoras, arranjos produtivos locais e cooperativas. Tais iniciativas, integradas a centros de pesquisa e de transferência de tecnologia, contribuem para caracterizar as instituições de ensino como ambientes que estimulam o empreendedorismo.

Considerando os dados da presente pesquisa à luz desses achados, percebe-se que a formação empreendedora não deve se restringir a conteúdos teóricos, mas expandir-se por meio de ambientes de aprendizagem que promovam experimentação, autonomia e inovação. O estudo indica que a introdução de conteúdos e práticas relacionadas ao empreendedorismo em instituições de ensino técnico pode potencializar a formação dos alunos para o mercado de trabalho, fomentando habilidades voltadas para a inovação e a identificação de oportunidades.

Ao incorporar o empreendedorismo, os estudantes conseguem desenvolver habilidades que os tornam mais flexíveis e aptos a criar seus próprios empreendimentos ou a desempenhar um papel mais ativo em organizações já estabelecidas. Dessa forma, o fortalecimento de iniciativas como oficinas, mentorias e empresas juniores pode representar um importante diferencial na formação acadêmica e profissional de jovens estudantes de cursos técnicos.

3.7 REFLEXÕES E INTERPRETAÇÕES SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA

A partir dos anos 2000, o Brasil tem ampliado o interesse em pesquisas sobre empreendedorismo, consolidando este campo como relevante para o desenvolvimento econômico, especialmente em países em desenvolvimento (Silva; Pereira; Guimarães, 2021). O empreendedorismo, além de fomentar a criação de novos negócios, é reconhecido como elemento fundamental para a geração de empregos, elevação de habilidades e produtividade, permitindo que comunidades se tornem não apenas consumidoras, mas também produtoras e fornecedoras.

Nesse contexto, Guimarães e Santos (2020) destacam que o uso de recursos educacionais e experiências práticas torna o aprendizado em empreendedorismo mais atraente, contribuindo para a formação dos alunos e para o fortalecimento de uma mentalidade empreendedora.

Os dados desta pesquisa revelaram que, quanto ao perfil dos participantes, predominam estudantes do sexo feminino, com idades entre 17 e 18 anos. Essa tendência é coerente com o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher que apontou que, em 2022, 58,2% das matrículas em cursos técnicos de nível médio eram de mulheres (Brasil, 2024). Estudos como o de Bruschini (2016) também confirmam essa tendência, indicando que a participação feminina em cursos técnicos é elevada, especialmente nas áreas de serviços. Essa presença, entretanto, reflete construções históricas e sociais que moldam a identidade feminina e influenciam a escolha de carreiras, embora ainda existam disparidades de gênero no mercado de trabalho (Bordignon, 2017).

Feitosa e Albuquerque (2019) apontam que, apesar das dificuldades, as mulheres têm conquistado espaço em áreas tradicionalmente masculinas, conciliando responsabilidades acadêmicas, profissionais e domésticas, o que contribui para a progressão de sua participação no mercado de trabalho e em posições de liderança.

Em relação ao conhecimento e ao interesse sobre o empreendedorismo, os dados indicam que o tema ainda é pouco explorado nos cursos técnicos, apesar do interesse expressivo dos alunos. Esse achado está alinhado a Drum *et al.* (2016) que ressaltam a importância de intensificar iniciativas educacionais voltadas ao empreendedorismo no ensino técnico, ampliando o desenvolvimento de competências e a visão empreendedora dos jovens.

Dornelas (2019) destaca que o ensino do empreendedorismo é uma ferramenta essencial para preparar os indivíduos a desenvolver, administrar e implementar projetos inovadores, qualificando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida pessoal.

Nesse sentido, a educação empreendedora torna-se cada vez mais relevante, uma vez que contribui para o desenvolvimento de habilidades alinhadas às demandas da sociedade contemporânea, rompendo com paradigmas estabelecidos em um contexto de economia industrial (Hashimoto; Fonseca Júnior, 2018). Varela (2025) complementa ao defender que o empreendedorismo deve ser trabalhado como uma habilidade prática ao longo de toda a trajetória acadêmica, integrando teoria e prática de maneira consistente.

Os dados também revelaram que, embora os estudantes reconheçam a importância do empreendedorismo para sua formação, muitos relatam a falta de uma abordagem prática efetiva durante o curso, limitando a consolidação de competências empreendedoras. Isso reforça a necessidade de as instituições de educação profissional assumirem o papel de promover ambientes de aprendizagem que estimulem a inovação, a autonomia e a experimentação, preparando os alunos para o mercado de trabalho e para a criação de novos negócios (Ferreira; Santos; Serra, 2016; Hashimoto; Fonseca Júnior, 2018).

Além de desenvolver competências como liderança, pensamento crítico e resolução de problemas, a inclusão do empreendedorismo no currículo técnico amplia as perspectivas de carreira dos alunos, permitindo-lhes atuar de forma proativa em diferentes contextos profissionais (Anjos, 2022).

A disciplina de empreendedorismo, nos cursos técnicos, deve ter como objetivo principal sensibilizar os alunos para o tema, capacitando-os a identificar e criar oportunidades, independentemente dos recursos disponíveis e transformando ideias em negócios viáveis, individual ou coletivamente.

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciam que o ensino de empreendedorismo nas instituições de educação técnica pode desempenhar um papel transformador, contribuindo para a formação de agentes de mudança e fortalecendo a autonomia e a independência dos estudantes. Ao compreenderem a importância do planejamento e da identificação de oportunidades, os jovens tornam-se mais preparados para construir um futuro profissional promissor, seja por meio do empreendedorismo próprio ou ao atuarem de forma protagonista nas organizações em que venham a trabalhar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do empreendedorismo nos cursos técnicos integrados ao ensino médio considerando as percepções de estudantes de Floriano no Piauí. Os resultados obtidos evidenciam que os estudantes participantes consideram o empreendedorismo um tema fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades, desempenhando um papel importante na preparação para suas futuras carreiras.

Durante a formação técnica, a maioria dos estudantes relatou ter participado de diversas atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo aulas teóricas e práticas, palestras, criação de negócios simulados, desenvolvimento de projetos,

feiras e workshops. Essas experiências mostram-se promissoras para o estímulo do espírito empreendedor, incentivando a inovação e a busca por soluções criativas.

A pesquisa evidenciou que a inclusão do empreendedorismo nas aulas técnicas pode aprimorar significativamente a capacitação dos alunos para o mercado de trabalho, estimulando o desenvolvimento de habilidades voltadas à inovação e à geração de novas oportunidades. Dessa forma, ficou evidente que a educação empreendedora constitui um elemento essencial na formação profissional dos estudantes participantes. Além disso, o estudo demonstrou que, para além do ensino tradicional, o empreendedorismo exige um componente comportamental fundamental para o alcance dos objetivos pessoais. Em outras palavras, a mentalidade empreendedora é indispensável para transformar ideias ou oportunidades em realidade, requerendo uma atuação proativa na execução dos planos de criação de negócios, produtos ou serviços.

Contudo, os dados apontam que a abordagem da educação empreendedora nos cursos técnicos ainda é limitada e, em muitos casos, pontual. Isso evidencia a necessidade de fortalecer essa dimensão formativa por meio da integração entre fundamentos teóricos consistentes e práticas pedagógicas contextualizadas. Essa articulação pode favorecer o desenvolvimento de competências empreendedoras mais amplas, como autonomia, criatividade, iniciativa e capacidade de resolução de problemas, aspectos cada vez mais valorizados no cenário contemporâneo.

Dessa forma, este estudo convida à reflexão sobre o papel da educação empreendedora na formação oferecida pelos cursos técnicos integrados. Mais do que uma proposta voltada exclusivamente à criação de negócios, a educação empreendedora pode ser compreendida como uma estratégia formativa capaz de estimular o protagonismo dos estudantes, contribuindo para sua inserção social e profissional de maneira mais crítica e ativa. Discutir essa temática no âmbito da educação profissional não apenas amplia as possibilidades de atuação dos jovens egressos, mas também alinha a formação às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação.

É importante destacar algumas limitações deste estudo. A amostra incluiu apenas estudantes da 3ª série do ensino médio, o que restringe a generalização dos resultados para outras etapas da formação. Além disso, a aplicação do questionário em formato online pode ter impactado o engajamento e a qualidade das respostas. Essas limitações devem ser consideradas em pesquisas futuras.

Por fim, reconhece-se que este trabalho não esgota as discussões sobre o empreendedorismo nos cursos técnicos. Sugere-se que investigações futuras explorem a percepção de estudantes de outras séries, ampliem o número de instituições analisadas e considerem abordagens qualitativas que permitam uma compreensão mais aprofundada das experiências formativas. Diante da crescente valorização do empreendedorismo como eixo formativo, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate acadêmico e incentive práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, D. L.; SATO, C. Y. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 2, p. 3-24, 2019.

ANJOS, J. N. **A formação empreendedora social no ensino técnico integrado: práticas educativas na busca de uma formação humana, integral, politécnica e omnilateral**. 2022. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BARBOSA, R. A. P.; SILVA, E. A.; GONÇALVES, F. H. L.; MORAIS, F. R. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: Análise dos Traços de Personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1589>

BARDUCHI, A. L.; PICOLI, A. P. B; TITTANEGRO, F. S.; CINTRA, J. C.; MONTEIRO, K. G.; LANA, R. C.; OZAKI, Y. (Org.). **Empregabilidade: competências pessoais e profissionais**. São Paulo: Pearson, 2009.

BARROS, E. B. R.; PEREIRA, S. I. A. A revisão textual em tempos de ChatGPT. **Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaios**, v. 44, p. 163–189. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3231.2023n44p163-189>.

BORDIGNON, L. **A permanência das desigualdades de sexo na formação de técnicos de nível médio no Brasil**. 2017.

BORGES, G. de A.; LIMA, R. L. de P.; LINA, L. M.; VAZ, D. R. **Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações**. 14f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Comercial). Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Ipameri, 2019.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. Brasília: Ministério das Mulheres, 2024. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mulheres/pt-br/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/raseam/ministeriodasmulheres-obig-raseam-2024.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 537-572, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DRUM, D., GUERREIRO, J., SANTOS, M., ARAÚJO, R. **A necessidade do estudo do empreendedorismo no ensino médio**. In: SEMINÁRIO INTERTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 21, Cruz Alta, **Anais...** Cruz Alta: UNICRUZ, 2016.

DUARTE, C.; ESPERANÇA, J. P. **Empreendedorismo e planejamento financeiro**. Lisboa: Edições Sílabo. 2019.

FEITOSA, Y. S.; ALBUQUERQUE, J. S. Evolução da mulher no mercado de trabalho. **Business Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

FONSECA JUNIOR, R. S. da; HASHIMOTO, M. A importância do ensino empreendedor na formação de nível técnico. In: VIII ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE, 8, Goiânia, 2014, **Anais...** São Paulo: ANEGEPE, 2014.

GAWRYSZEWSKI, B. A formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica de estudantes de cursos técnicos de nível médio. **Educação em Revista**, v. 37, p. e231575, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-4698231575>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, D. C; SILVA, L. A. F. Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. **Holos**, v. 34, n. 1, p. 118-139, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.5264>.

GUIMARÃES, J. C.; SANTOS, I. F. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista do Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA**, v. 14, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186>

HASHIMOTO, M.; FONSECA JÚNIOR, R. S. A importância do ensino empreendedor na formação do nível técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2018.

HONORATO, L. A. S.; FERREIRA, H. M.; DIAS, J. A formação de professores e o uso do ChatGPT® para revisão de textos. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 501-514, 2024. <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9860>.

KALYONCUOĞLU, S.; AYDINTAN, B.; GÖKSEL, A. The Effect of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention: An Experimental Study on Undergraduate Business Students. **Journal of Management Research**, v. 9, n. 3, p.72-91, 2017.

LAMAS, M. A. R.; MATSINHE, C. E. Educação para o empreendedorismo no ensino superior: estudo de caso da escola superior de hotelaria e turismo de Inhambane. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2633–2654, 2022. <https://doi.org/10.7769/gesec.v13i4.1491>.

LIZOTE, S. A.; MIRANDA, A. L.; SILVA, S. G.; GOHN, C. Competências Empreendedoras: Um Estudo com Discentes do Ensino Médio. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 27-46, 2020. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1103>.

MELO, M. A. F. **Educação profissional, científica e tecnológica: concepções e tendências teóricas**. Editora Appris, 2022.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**. São Paulo: Editora Gente, 2010.

MOREIRA, L. F.; ALMEIDA, E. C.; MIRI, D. H.; MATTE, J.; CHAIS, C.; GANZER, P. P.; OLEA, P. M. Andragogia e ensino profissionalizante: uma sinopse teórico-conceitual apoiada na revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 3, p. 189-204, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i3.1160>.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C., O.L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016. <http://dx.doi.org/10.2010.20946/rad.v18i1.12727>.

ROCHA, E. L. D. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SALUME, P. K.; DIAS, G. F.; JUNQUEIRA, L. R.; GUIMARÃES, L. de O. Estímulo ao empreendedorismo no ensino superior sob a perspectiva dos discentes. **Revista de administração FACES journal**, v. 20, n. 1, p. 1-18, 2021.

SANTOS, A. M. F.; SILVA, B. M. L.; LOPES, A.O. B. **Educação empreendedora em Cursos Técnicos de um campus de um Instituto Federal do Nordeste do Brasil.** In: XL ENANPAD, 2016, **Anais...** Costa do Sauípe, BA, 2016.

SANTOS, W. W. S.; TEMÓTEO, T. L.; ARAÚJO, G. F. de. Educação empreendedora nos cursos profissionalizantes: uma proposta de pesquisa. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 6, n. especial, 2023. DOI: 10.33467/conci.v6i.20101.

SCHAEFER, R.; MINELLO, Í. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **O que é ser empreendedor.** 2023.

SHI, Y.; MA, H.; ZHONG, W.; TAN, Q.; MAI, G.; LI, X.; LIU, T.; HUANG, J. Chatgraph: Interpretable text classification by converting ChatGPT knowledge to graphs. In: IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON DATA MINING WORKSHOPS (ICDMW), **Anais...** IEEE, 2023. p. 515-520. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2305.03513>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA, A. J. H. da. **Metodologia de pesquisa: Conceitos gerais.** Paraná: UNICENTRO 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/841>.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S.; GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

SOUSA, R. M. de; FLORÊNCIO, M. N. da S. Empreendedorismo acadêmico à brasileira: revisão sistemática e *insights* de pesquisa no período de 2017 a 2021. **Revista Gestão em Análise**, v. 12, n. 1, p. 103–120, 2023. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v12i1.p103-120.2023.

SOUZA JUNIOR, A. V. T. de; ALMEIDA, J. S. do N. de; SILVA, S. R. A. Intenção empreendedora: uma revisão bibliográfica atualizada acerca dos autores brasileiros

nos últimos cinco anos. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação - RAEI**, v. 5, n. 1, p. 43-54, 2023.

TAVARES, C. M., MOURA, G. L. DE, ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 188, 2013. Disponível:
<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>. Acesso em: 15 fev. 2024

TOCANTINS, A. P. M.; TOCANTINS, I. O empreendedorismo na educação infantil: uma nova perspectiva de futuro. **Connection Line - Revista Eletrônica do UNIVAG**, n. 25, p. 84-98, 2021. DOI: <https://10.18312/connectionline.v0i25.1708>.

VARELA, I. M. Ações pedagógicas para promoção do empreendedorismo nos estudantes do ISPPM. **Revista Científica da Universidade José Eduardo dos Santos**, v. 4, n. 1, p. 288-305, 2025.

VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. Ensino de empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2018.